

ANÁLISE GENÉTICO-MOLECULAR DA INFERTILIDADE MASCULINA IDIOPÁTICA NA REGIÃO AZFA

Constanza Thaise Xavier Silva (Acadêmica); Profa. Dra. Katia Karina Verolli de Oliveira Moura (Orientadora). Departamento de Biologia. Universidade Católica de Goiás
Contato: katiakarinav@yahoo.com.br

A infertilidade masculina relacionada com a produção de espermatozóides é constatada inicialmente através de alterações detectadas no espermograma. A infertilidade masculina por azoospermia ou oligospermia severa (número de espermatozóides < 5 milhões/ml), afeta aproximadamente 7 a 10% de todos os homens. Apenas recentemente pesquisas identificaram genes envolvidos na regulação da espermatogênese. O conhecimento cada vez maior do genoma humano e dos genes que controlam a reprodução humana se torna fundamentais no estudo da fertilidade. Recentes estudos demonstram a associação da infertilidade masculina com microdeleções em uma região localizada no braço longo do cromossomo Y (Yq), definida como *AZF* (Fator para Azoospermia). Geralmente 7% dos homens inférteis apresentam microdeleções no cromossomo Y. Levando-se em consideração apenas os casos de homens com azoospermia idiopática ou oligospermia severa, microdeleções em *AZF* são encontradas em aproximadamente 38% dos homens azoospermicos e em 23% dos homens com oligospermia severa. Relatos mais recentes mostraram que as microdeleções ocorrem na região *AZF*, onde se concentram vários genes envolvidos na espermatogênese. A região *AZF* original foi subdividida em três regiões não-sobrepostas denominadas *AZF*a, *AZF*b e *AZF*c com tamanho estimado de 1Mb, 1,5 Mb e 3 Mb respectivamente e recentemente uma quarta região *AZF*d foi também sugerida. Cada uma destas regiões contém diversos genes candidatos envolvidos na fertilidade masculina. O objetivo deste estudo foi padronização de *primers* para análises moleculares na região *AZF*a, utilizando a PCR, para que seja possível, dentro do projeto de pesquisa do professor, observar microdeleções (nesta região) que possam representar o fator etiológico dos casos idiopáticos de azoospermia e oligozoospermia severa, permitindo, assim, o aconselhamento do casal em relação ao que pode ou não ser feito para que venham a ter filhos através de técnicas de reprodução assistida.

Concluimos que neste estudo houve um maior número de microdeleções para os *primers* padronizados para região *AZF*a. Isto deveu-se a diversos fatores como a população estudada, variação étnica das microdeleções no Y, influência ambiental, critérios de seleção dos pacientes e STS utilizados.

Palavras chaves: infertilidade masculina, cromossomo Y, microdeleção.

Apoio: BIC/UCG.